

## Marlos Melek

## “Nova lei é uma revolução no Direito do Trabalho”

Juiz que auxiliou elaboração da reforma trabalhista diz que mudança tira país do atraso. E desafia críticos a provar onde há perda de direitos

▄ RONDINELLI TOMAZELLI  
rtomazelli@redgazeta.com.br

A reforma trabalhista em curso no Congresso vai corrigir uma legislação ultrapassada e geradora de conflitos, garantir direitos de trabalhadores, criar empregos e dar segurança jurídica aos empregadores. Esse é o balanço do juiz do trabalho Marlos Melek, que atuou como auxiliar na elaboração do projeto em Brasília. Magistrado de carreira do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), o paranaense diz que a reforma é demanda da sociedade e que o Senado deve aprová-la este mês.

**Por que a reforma trabalhista é importante para o país neste momento de recessão, com 14 milhões de brasileiros desempregados?**

Porque temos uma legislação de 1943, muito embora emendada no transcorrer dos anos. Mas o que acontece é que temos uma casa construída em 1940 com vários puxadinhos. Temos um sistema que não é harmônico. O sistema trabalhista brasileiro, hoje, incentiva o conflito. A matéria-prima para a reforma trabalhista foi a realidade, sempre com os olhos voltados à geração de empregos e à proteção do trabalhador e, para o empresário, a segurança jurídica. Três grandes princípios foram observados na escrita da nova lei trabalhista: liberdade, segurança jurídica e simplificação. Precisamos dar mais segurança jurídica a quem emprega, e, ao mesmo tempo, gerar mais oportunidades a quem tem uma conta de luz, mas não tem dinheiro para pagar por causa do terror do desemprego.



LUIZ SILVEIRA/ AGÊNCIA CNJ

**Mas qual será o principal benefício ao trabalhador?**

Por falar em desemprego, hoje o Brasil tem 14 milhões de desempregados e 24 milhões de pessoas desocupadas. Por tudo isso, todas as novidades que estão sendo trazidas na nova lei, que não retira nenhum direito do trabalhador, todas as oportunidades que são criadas com a nova lei vão trazer uma revolução no Direito do Trabalho brasileiro. Vai tirar o Brasil do atraso e, para o trabalhador, dar mais dinheiro no bolso, mais estabilidade no emprego e mais oportunidade para conseguir uma colocação.

**De que forma essas mudanças nas regras de trabalho retomam o crescimento sustentado?**

Temos 11 mil novas ações trabalhistas por dia no Bra-

“

A reforma trabalhista e tantas outras reformas necessárias estão acima do governo. Transformaram-se em questão de Estado. [...] Estão acima das mediocridades políticas”

sil. Só no ano passado, foram 4 milhões de novas ações trabalhistas. Algo realmente precisa ser feito; não que a Justiça do Trabalho feche empresas. Não! Hoje, entre 60% e 70% dos empregos são gerados por pequenas e médias empresas, que geram até 15 empregos em seus estabelecimentos. A nova lei foi pensada para equilibrar a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), respeitando direitos dos trabalhadores e permitindo que o pequeno empresário que gera emprego tenha oxigênio novo.

**Eno que o projeto melhora a vida do empreendedor?**

Um exemplo: hoje, para recorrer de uma decisão trabalhista de 1º grau, tem que se pagar R\$ 8,7 mil, que praticamente inviabilizam o recurso judicial da pequena

empresa. E o que faz a nova lei? Permite que o recurso da sentença custe metade do valor do depósito recursal.

**Mas os críticos insistem que a reforma retira direitos dos trabalhadores e fragiliza sua relação com o empregador. Por quê?**

Participei da redação final da legislação e pergunto: qual direito se retira? Este é o grande desafio para os críticos: apontar qual direito é retirado de um trabalhador. Eu não concordaria com isso, porque os direitos são conquistados, não são dados. A fragilização do trabalhador em relação ao patrão também não procede.

**O que precisa ser esclarecido à população então?**

O que o trabalhador precisa saber é que as negociações coletivas, a conven-

ção coletiva, o reajuste do sindicato continuarão acontecendo normalmente! Quem vai negociar com os sindicatos dos patrões são os sindicatos dos trabalhadores. E entre os sindicatos não há fragilidade. Tanto que no ano passado, ano de crise, mais de 52% das convenções coletivas obtiveram reajustes para os salários acima da inflação. A lei protege o trabalhador, não precariza a relação, vai gerar mais oportunidades de trabalho. Não se deve perguntar a burocratas se a nova lei gera emprego, mas a quem tem o poder de assinar uma carteira de trabalho e pagar um salário no final do mês.

**O cenário político já vinha em colapso e, após as denúncias contra o presidente Temer, se deteriorou.**

A reforma trabalhista e tantas outras reformas necessárias estão acima do governo, se transformaram em questão de Estado. O Congresso foi o poder que mais teve sensibilidade de catalisar o sentimento da sociedade. Apesar de o cenário político deteriorado, uma coisa é certa: a reforma é tão importante para o empregado, o empregador e o desempregado que está acima das mediocridades políticas que assolam o país.

**O senhor, ainda assim, acredita na aprovação da matéria pelo Senado este mês? Haverá emendas.**

Acredito, sim, porque, apesar da crise política no Brasil, o Legislativo é um poder independente. E os senadores estão muito sensibilizados e sabem do clamor popular pela aprovação desta matéria. Que estejam comprometidos com a nação, e não apenas com o governo ou contra o governo.